

Biocombustível a base de tabaco pronto para ser testado na aviação

A empresa aérea Sul-Africana SAA e a Boeing anunciaram que até o fim de 2015 a primeira safra de uma espécie de tabaco será utilizada para testar um biocombustível sustentável para a aviação.

Denominado Project Solaris, o trabalho está voltado para o desenvolvimento de uma cadeia de suprimentos de biocombustível para aviação que usa uma planta de tabaco livre de nicotina e organismos geneticamente modificados chamada Solaris.

Na África do Sul, 50 hectares de Solaris foram plantados, e a safra de testes foi colhida pela primeira vez em dezembro de 2014.

O plano é escalonar o uso de biocombustíveis em voos para 20 milhões de litros em 2017, antes de alcançar 400 milhões em 2023. A alternativa também diminuiria os custos com combustíveis da SAA, que contribuíram para entre 39% e 41% dos custos operacionais totais da empresa.

Artigo do membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) Luiz Carlos Bhering Nasser, entende que o biocombustível ajuda na redução do tabagismo na África do Sul, além de minimizar os gastos com querosene das companhias aéreas.

“Para um biocombustível fazer sentido, a fonte (espécie de tabaco apropriada) deve ser cultivada localmente, visando minimizar os custos de transporte e da pegada de carbono, como tabaco já é cultivado na África do Sul e o país se esforça para reduzir o tabagismo, o uso dessa planta para combustível minimiza o impacto, para os africanos.”

Segundo Nasser, o altíssimo custo da utilização do biocombustível inviabiliza a mudança a curto prazo.

“Em 2012, as companhias aéreas do mundo gastaram 209 bilhões de dólares americanos, em combustível convencional (grande parte, querosene para motores a jato) sendo o combustível 33% dos seus custos operacionais. Se eles mudarem para biocombustíveis agora, esse número dispararia: o material feito a partir de plantas que está sendo usado até agora é mais caro do que o querosene de aviação tradicional a jato, daí a necessidade de planejamento, produção, disponibilização e uso de fontes alternativas de combustíveis renováveis, sendo assim a maneira de reduzir os custos dos biocombustíveis é expandir a oferta”, finaliza.

Fonte: Transporta Brasil/SE-Conicq

<http://www.transportabrasil.com.br/2015/01/biocombustivel-a-base-de-tabaco-sera-testado-na-aviacao/>